

---

## JORNALISMO ESPORTIVO E A COBERTURA DOS MEGAEVENTOS: O EPISÓDIO GALVÃO BUENO X RENATO MAURICIO PRADO NO SPORTV

**Josimar Lottermann**

(Estudante de Educação Física/UFSC; Bolsista PIBIC/UFSC);

**Priscila Custódio Martins**

(Estudante de Educação Física/UFSC);

**Giovani De Lorenzi Pires**

(Prof. DEF/UFSC; Coordenador do LaboMídia/UFSC).

### Introdução

Nos dias de hoje, uma das principais questões que dizem respeito ao esporte é a cobertura dos jogos e campeonatos, principalmente dos megaeventos, que se constituem em espetáculos midiáticos, talvez mais do que esportivos, propriamente dito. A mídia configura suas transmissões de acordo com seus interesses e de seus patrocinadores, por vezes deixando de considerar o fato jornalístico. Em relação a isso, um tema precisa ser destacado, quanto ao verdadeiro papel no jornalismo no âmbito das coberturas dos megaeventos esportivos, ante a sua crescente espetacularização.

Não é de hoje que o esporte vem se inserindo cada vez mais no campo de espetáculo e do entretenimento de massa, e isso significa uma dificuldade a mais para o fazer jornalismo no âmbito esportivo. O jornalismo tem contribuído muito mais para o espetáculo esportivo do que cumprir com o seu pressuposto profissional que é informar com ética aquilo que é do interesse público (BARBEIRO; RANGEL, citado por GURGEL, 2009).

Em outras palavras, parece que o jornalismo esportivo não cabe mais nas expectativas e parâmetros do conceito, da técnica e do próprio objeto de cobertura jornalística esportiva. A informação e entretenimento esportivo entrelaçaram-se perigosamente, tendo como pano de fundo os aspectos mercadológicos do chamado negócio do esporte (direitos de imagem, patrocínio, publicidade, etc.) (GURGEL, 2012).

Por conta do atual momento do esporte, de grande concentração dos meios e de dependência crescente de verbas de patrocínios, as coberturas esportivas na televisão, sobretudo as de sinal aberto, tem se limitado a uma gama pequena de esportes e de eventos esportivos a serem acompanhados, numa lógica de não dividir de mais o bolo (verbas publicitárias), quando até mesmo a tradição esportiva tem sido cotejada pelas expectativas financeiras que tais esportes e eventos podem efetivamente concretizar.

Por conta disso, está em andamento no LaboMídia/UFSC uma pesquisa que visa à análise da mídia esportiva na cobertura jornalística dos Jogos Olímpicos de Londres/2012 (PIRES, coord., 2012). Para o presente texto, são destacados os comentários, repercussões e consequências, em blogs da área, em relação ao episódio

entre Galvão Bueno e Renato Mauricio Prado, mostrado ao vivo no programa “Conexão Sportv”, que era apresentado direto de Londres durante as Olimpíadas pela emissora de canal por assinatura Sport TV, integrante do sistema Globo de Comunicação. Neste episódio, os dois jornalistas acabaram discutindo no ar, devido a uma brincadeira feita logo no início do programa. Para o desenvolvimento do texto, será apresentada uma breve síntese do fato, seguida de uma análise preliminar de postagens e comentários de leitores sobre o assunto em blogs.

## **A tensão Globo x Record como pano de fundo**

Desde a década de 80, quase todos os megaeventos esportivos realizados no mundo todo, foram de exclusiva cobertura de Rede Globo de Televisão. Durante a cobertura destes espetáculos, a audiência da emissora era imbatível, o que aumentava ainda mais seus lucros. Em busca de aumentar sua audiência (e a alegria dos seus patrocinadores), a partir do ano de 2010 até 2019 a Rede Record, obteve os direitos exclusivos de transmissão dos megaeventos olímpicos (Jogos Olímpicos, Jogos Olímpicos de Inverno e Jogos Panamericanos), gerando assim um enorme conflito com a emissora que detinha destes direitos, a Rede Globo.

Esta disputa teve seu agravamento logo ao término dos Jogos Panamericanos de Guadalajara/2011, quando o presidente artístico e de programação da Record, Honorilton Gonçalves, concedeu entrevista ao portal UOL e acrescentou mais um agravo ao debate público que aquela rede de televisão estabeleceu com a Globo, desde que obteve os direitos de imagem/televisionamento dos eventos olímpicos para todo o Brasil. Contraditoriamente ao procedimento comercial (legal!) da sua emissora, que adquiriu a exclusividade da transmissão do Pan e, com isso, impediu, por contrato, que as demais redes pudessem até mesmo gerar imagens de flagrantes jornalísticos nas arenas, piscinas e demais os espaços de disputas esportivas, inclusive a Vila Olímpica, Gonçalves “acusou” a Globo de ter escondido, mais que o Pan, o próprio Brasil, dos torcedores brasileiros!.

Já em 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, essa briga por causa dos direitos exclusivos de transmissão tem novos embates. Um deles teve a ver com as opções de formato de cobertura jornalística do evento realizadas pela Globo. Depois de ignorar o agendamento e mesmo os primeiros fatos dos Jogos, como a própria cerimônia de abertura, a Rede Globo preferiu pagar a uma empresa estrangeira ligada ao COI (Comitê Olímpico Internacional) por imagens das Olimpíadas ao invés de usar recortes cedidos gratuitamente pela Record.

De acordo com Mauricio Stycer, conforme matéria publicado em seu blog<sup>1</sup>, dona dos direitos de transmissão da Olimpíada, a Record é obrigada a ceder gratuitamente um pacote diário para todas as concorrentes na TV aberta brasileira. A Rede Globo afirma que procurou a Record em abril, querendo saber quais seriam as condições de uso destas imagens e que, como não teria obtido resposta, procurou o COI para saber se haveria alternativas na obtenção de imagens. A emissora, então, comprou da OBS (Olympic Broadcast Services) um pacote pelo qual poderia usar seis minutos de imagens em no máximo três programas jornalísticos regulares, podendo exibir até dois minutos em cada. Ao comprar este pacote, a Globo se comprometeu a sempre creditar as imagens ao detentor dos direitos no Brasil, a Record, mas não precisa mostrar a logomarca da concorrente, o que teria de fazer se utilizasse as imagens cedidas de graça

---

<sup>1</sup> <http://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2012/07/28/entenda-o-imbroglio-entre-globo-e-record-nos-jogos-olimpicos/>

pela Record. Uma imagem vale mesmo mais que mil palavras? A Globo parece acreditar nisso!

## **O episódio Galvão Bueno x Renato Mauricio Prado**

Esta disputa entre as emissoras de sinal aberto acabou respingando na mídia televisiva por assinatura. Tendo a Rede Record os direitos exclusivos de transmissão dos JO/Londres 2012 na TV aberta, a Globo, apostou no sistema de TV por assinatura, para o qual detinha direitos televisivos, abrindo quatro canais da sua Sport TV e transferindo para ela seu principal comentarista esportivo, Galvão Bueno. O fato seria uma maneira de tentar fazer frente com a Record para dar índices maiores de ibope no canal fechado, diminuindo assim a audiência da emissora rival.

Mas esta medida tomada pela Rede Globo rendeu vários comentários sobre as narrações de Galvão Bueno. Segundo Mauricio Stycer, Bueno é “reconhecidamente um dos maiores craques nas transmissões ao vivo. Não treme. Administra bem o incômodo ponto eletrônico, tem jogo de cintura, pensa rápido, domina como poucos a situação, seja narrando uma partida de futebol, seja comandando um programa de debates”; mas acabou cometendo várias gafes nas suas transmissões, aparentando estar de mau humor, e em vários dias fez comentários considerados anormais para a sua biografia.

Comentando a cerimônia de abertura de um estúdio fora do estádio, Galvão já havia dado vários sinais de mau humor. Num dos momentos mais interessantes da festa, quando Daniel Craig, atual intérprete de James Bond no cinema, convidou a rainha Elizabeth a ir ao estádio, o narrador reclamou. Sean Connery é que deveria ter feito a cena, disse. Ranzinza, Galvão também criticou a cerimônia como um todo: “Tá bonito, mas um pouquinho frio”. Direto do estádio, empolgados, os narradores Milton Leite e Luiz Carlos Jr. passavam uma impressão totalmente oposta.

Contudo, o grande "stress" causado por Galvão ocorreu no dia 1º de Agosto. Em seu programa “Conexão Sportv”, transmitido ao vivo de Londres, Galvão ficou visivelmente irritado com brincadeira feita pelo jornalista Renato Mauricio Prado, seu parceiro de longa data no programa semanal que apresenta (*Bem, amigos...*), na própria Sport TV, gerando um bate boca ao vivo no programa.

Na abertura do programa, que recebia Marcos Vinícius, membro do COB e ex-atleta da geração de prata da seleção de vôlei, Renato mencionou em tom de visível brincadeira que Galvão teria feito um comentário nos bastidores, dizendo de que se a União Soviética não tivesse boicotado os Jogos Olímpicos de 84, o Brasil não teria ganho a medalha de prata. Em resposta a esse comentário e em favor de sua defesa, Galvão retrucou exaltado dizendo: - "Eu jamais disse isso e no seu tom você foi extremamente deselegante, porque eu não falei isso em momento algum, jamais diria isso. Você diga por favor que eu não falei".

Prado respondeu dizendo que fizera uma brincadeira, mas Galvão ainda revoltado responde: - "Não, não, não, não. A brincadeira tem que ter responsabilidade com a brincadeira que se faz. Nós estamos falando para milhões de pessoas. Em momento algum eu disse isso". Prado novamente tenta explicar que tudo não passava de uma brincadeira, comum no programa: - "Pelo amor de Deus, Galvão. O tom do programa inteiro é de brincadeira. Eu faço uma brincadeira e você resolve ter uma indignação dessa! Pelo amor de Deus".

Depois disso Galvão tentou acalmar os ânimos e se explicar, mas acabou deixando escorregar que realmente teria feito tal comentário ao dizer: - "A brincadeira fora do ar é uma coisa, a brincadeira no ar é outra coisa". Notando o ponto a que a

discussão chegara, Galvão tenta se desculpar com Prado estendendo-lhe a mão. Prado ainda muito revoltado com a atitude de Galvão, se nega a aceitar o pedido de desculpas ao não estender a mão.

Ao final do programa Galvão tentou dar a briga por encerrada, fazendo um “cumprimento atlético” com Renato, que visivelmente contrariado aceitou. Galvão ainda brincou: - "com essa cara não, de novo, mas com sorriso". Mas nos bastidores, o clima continuou. Renato teria exigido um pedido de desculpas formal no ar para voltar a participar do programa. A turma do “deixa disso” entrou em campo mas não houve acordo e muito menos pedido de desculpas por parte de Galvão Bueno. Decorridos alguns dias desse episódio, Renato Mauricio Prado foi demitido da emissora, na qual tinha participação em três programas semanais. A justificativa seria devido ao vencimento do seu contrato e que o mesmo não seria renovado. A notícia se espalhou pelo Brasil e várias postagens foram feitas em blogs discutindo o assunto, muitos deles indignados com a medida tomada pela emissora ao demitir Prado, algumas acusando Bueno de ter "pedido a cabeça" do amigo.

## Comentários e repercussões

O episódio da discussão e, sobretudo, a demissão de Renato foi assunto de várias postagens e comentários em blogs de jornalismo esportivo e de acompanhamento e crítica da produção midiática. Pelo que se observou, as posições assumidas por blogueiros e leitores divergiram bastante, havendo por um lado defesas do jornalista Renato Prado, com críticas ao Galvão; outras, entendendo que a postura deste foi acertada, por causa de uma certa arrogância de Prado; há ainda aquelas que condenam os dois envolvidos, percebendo-se inclusive mensagens irônicas em defesa da ampliação do caso para outros canais, com a demissão de outros membros do jornalismo esportivo midiático, igualmente indesejáveis para alguns.

Lauro Jardim, no blog *Jornaleiros Esportivos*<sup>2</sup>, por exemplo, afirma que “o Sportv fez uma grande cobertura dos jogos olímpicos de Londres deixando de fora toda essa turminha e o telespectador não sentiu falta de profissionais fracos, [e que] a demissão de Renato Mauricio Prado é um grande favor prestado aos assinantes”.

De acordo com o blog “*Botequim Cultural*”<sup>3</sup>, se realmente fez tal comentário, Galvão não teria dito nenhuma mentira, porque a verdade é que o Brasil jamais teria ganho aquela medalha de prata porque o time da União Soviética era muito superior ao brasileiro, apesar de algumas vitórias brasileiras contra os soviéticos naquele período. “O grande problema é que sem querer, Renato mexeu com um dos aspectos que Galvão mais cultiva de sua imagem, a do grande “pachecão” nacional, daquele torcedor que jamais deixa de acreditar no esporte brasileiro seja em que circunstância for”.

A. Salomão na página do *Jornal da Mídia*<sup>4</sup> comenta que: “a corda arrebentou para o lado mais fraco. Só acho que devemos levar em consideração que a reação do Galvão foi desproporcional a brincadeira do RMP. Coloque-se no lugar do RMP. Ser humilhado ao vivo em rede nacional e engolir a seco não dá. Lembrem-se que apesar do Galvão ser um ícone, o RMP é um dos melhores jornalistas esportivos do Brasil e será um desfalque significativo para o SporTV”. A postagem parece discordar,

---

<sup>2</sup> <http://jornaleirosesportivos.wordpress.com/2012/08/15/renato-mauricio-prado-demitido/>

<sup>3</sup> <http://botequimcultural.com.br/a-demissao-de-renato-mauricio-prado-da-sportv/>

<sup>4</sup> <http://www.jornaldamidia.com.br/2012/08/15/renato-prado-e-demitido-pela-globo-apos-briga-com-galvao-bueno/>

sobretudo, do desfecho do caso, na medida que critica a atitude de Galvão Bueno e lamenta pela demissão de Renato Prado.

Nessa mesma linha de argumentação, André Luiz Mendonça no blog Radar online<sup>5</sup> também fez um comentário a favor de Prado, afirmando que “Renato Maurício Prado era o melhor comentarista esportivo do Sportv, talvez até de todos os canais de tv do Brasil. Além do grande conhecimento sobre futebol, RMP é engraçado, descontraído... RMP, você é fantástico, boa sorte e espero revê-lo logo em qualquer emissora que tiver a sorte de contratá-lo! ”.

Mas há também os que argumentam contra os dois comentaristas (Galvão e Prado). No blog do Bola<sup>6</sup> o telespectador Pedro Coelho comentou: “isso aí acontece sempre que duas pessoas que se acham a “última bolacha do pacote” se encontram. Tanto Renato quanto Galvão são arrogantes em suas opiniões e não admitem estar errados. Talvez a maioria conheça a empáfia do Galvão, mas todas as vezes que ouvi comentários de Renato Maurício Prado ele também não fica atrás e acha que é entendedor de todos os esportes.”

Ao que tudo indica, há uma certa compreensão de que o desfecho do caso com a consequente demissão de Renato Prado decorre sobretudo da grande influência que Galvão Bueno detém na rede Globo. Atribui-se a Galvão, aliás, decisões no mínimo questionáveis do jornalismo esportivo da Rede Globo. Um grande exemplo disso é a transmissão da Stock Car pela Globo, que coincidentemente conta com a participação de Popó e Kaká Bueno, filhos de Galvão Bueno, que correm na categoria. Os baixos índices de audiência (e provavelmente de patrocínios) que esse evento dá de retorno à emissora são destacados no site Num Click<sup>7</sup>. Além disso, o episódio motivou manifestações irônicas nas redes sociais, em que torcedores pedem que Galvão faça um tour em outras emissoras brasileiras e brigue com os comentaristas pouco amados. Os alvos seriam Neto, Osmar de Oliveira e Ronaldo (ex-goleiro), conforme comentário publicado por Dark Neto no site Olé do Brasil<sup>8</sup>.

## Conclusão

O episódio envolvendo a rede Globo e Record sobre o direito de transmissão dos jogos olímpicos em Londres foi apenas mais um acontecimento extra-campo esportivo envolvendo as duas maiores emissoras do Brasil. O sofrido telespectador brasileiro da TV aberta sobreviveu a mais uma cobertura exclusiva, tendo sua dignidade e o respeito à sua livre escolha pelo direito de se informar outra vez aviltados pelo novo monopólio esportivo formado. Contudo devemos ressaltar a importância da mídia no esporte. Acreditamos que o jornalismo esportivo quando produzido com qualidade e comprometido com a transmissão de notícias com caráter formativo pode contribuir para a construção de uma cultura esportiva nacional do ponto de vista da sua apropriação técnica (informando sobre formas de jogar, regras, nomes de modalidades, etc) do esporte e do seu aprofundamento (instigando o pensamento reflexivo quanto as

---

<sup>5</sup> <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/televisao/galvao-versus-renato-a-hora-final/>

<sup>6</sup> <http://wp.clicrbs.com.br/blogdobola/2012/08/04/briga-de-galvao-bueno-com-renato-mauricio-prado-ao-vivo/>

<sup>7</sup> <http://www.noticiasnumclick.com.br/renato-mauricio-prado-e-demitido-do-sportv-por-briga-com-galvao-bueno#comments>

<sup>8</sup> <http://oledobrasil.com.br/apos-demissao-de-renato-mauricio-prado-torcedores-fazem-campanha-por-briga-entre-galvao-e-muller/>

questões sócio-culturais e político-econômicas que circundam o esporte) pelo público espectador.

De forma especial, o episódio entre os dois jornalistas aqui tematizado nos revela uma face aguda do processo de espetacularização da notícia (ARBEX Jr., 2001), que é aquela em que o jornalista pretende ter mais destaque do que a própria notícia. Quando este passa a ser a notícia e torna-se celebridade, acaba perdendo sua credibilidade e a veracidade de suas novas produções jornalísticas é posta em xeque, pois fica sempre a dúvida sobre os critérios de noticiabilidade e interesse público do que veicula. Em decorrência destes fatos, percebeu-se que o espaço reservado para informar e debater sobre os Jogos Olímpicos muitas vezes foi utilizado para mostrar as chamadas *soft news* ou *fait drivers* (GUERREIRO, 2007), fatos inusitados ou notícias com baixo potencial informativo, como as gafes cometidas pelos jornalistas durante o evento. Assim, a notícia deixa de ser fomentadora de opiniões críticas e passa a ter apenas caráter de curiosidade e informações pouco relevantes para a formação da cidadania.

## Referências

ARBEX Jr., José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

GUERREIRO, Ana Gabriela. A espetacularização da notícia no governo FHC. **Observatório da Imprensa**, edição 439, 26/06/2007. Disponível [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a\\_espetacularizacao\\_da\\_noticia\\_no\\_governo\\_fhc](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_espetacularizacao_da_noticia_no_governo_fhc)

GURGEL, A. **Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos**. Motrivivência, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, jun-dez/2009, p. 193-210. Disponível: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/15582/14119>

\_\_\_\_\_. *O papel do jornalismo nos megaeventos esportivos*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, **Anais ...** Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1946-1.pdf>

PIRES, G., L. (coord.) **Jogos olímpicos e televisões abertas: quem será "mais Brasil" em Londres/2012**. Florianópolis: LaboMidia/UFSC, 2012. Projeto de pesquisa (em desenvolvimento). Disponível: <http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/381>